

HARRY POTTER E SUPREMACIA DOS PUROS-SANGUES: UMA ANÁLISE SOBRE INTOLERÂNCIA, BANALIDADE DO MAL E TOTALITARISMO

HARRY POTTER AND THE SUPREMACY OF THE PURE-BLOODS: AN ANALYSIS ABOUT INTOLERANCE, BANALITY OF EVIL AND TOTALITARIANISM

*Mário de Quesado Miranda Bezerra
Mariana Araújo Lobato*

RESUMO: O presente artigo tem por escopo analisar a saga de sete livros da série Harry Potter com base nos elementos decorrentes da intolerância, banalidade do mal e totalitarismo. Examinará acerca dos aspectos de intolerância decorrentes do método de seleção de casas na Escola de Magia e Bruxaria de Hogwarts e a influência de Slytherin. Fará uma análise do conceito de banalidade do mal e como este se reflete na personagem de Dolores Umbridge. Ainda demonstrará a presença das características dos governos totalitários no que consiste ao período em que Voldemort influenciou o Ministério da Magia. A presente pesquisa ainda conta com estudo bibliográfico acerca do tema como forma de explorar as características pertinentes ao tema.

Palavras-chave: Harry Potter; Intolerância; Banalidade do Mal; Direito e Literatura.

ABSTRACT: This article has as its scope the analysis of the seven book saga of Harry Potter, with its basis as in the elements of intolerance, banality of evil and totalitarianism. It'll examine the aspects of intolerance in the house sorting method and Slytherin's influence. This paper also analyses the concept of banality of evil and how this reflects on the character of Dolores Umbridge. This research will also demonstrate the presence of the characteristic of totalitarian governments in the period that Voldemort influenced the Ministry of Magic. This research uses the bibliographic study as its methodology about the theme as a way to explore the characteristics of the theme.

Key-words: Harry Potter; Intolerance; Banality of Evil; Law and Literature.

INTRODUÇÃO

Esta pesquisa consiste na investigação analítica da obra literária escrita por J.K. Rowling, "Harry Potter" à luz do Direito. De forma a apontar a problemática da intolerância evidente na narrativa, uma vez que Voldemort, antagonista, tem por objetivo a extinção daqueles que não possuem magia. Para tanto, o personagem usa por base o preconceito existente para com aqueles bruxos e bruxas advindos de famílias não mágicas. Buscam-se fundamentos da Justiça, nos fatos e eventos

narrados ao longo dos sete livros da saga acerca da vida escolar do personagem título e da guerra bruxa vivida no período exposto na série.

A justificativa deste trabalho vem por meio da observação das relações correlacionadas entre Direito e Literatura, com especificidades nos reflexos de intolerância, banalidade do mal e totalitarismo tratados com seriedade, além do interesse despertado pela obra em tela.

Destaca-se que, apesar da observância dos eventos relatados nos livros terem por cenário o Reino Unido, fez-se uso do ordenamento jurídico brasileiro como parâmetro no que tange à Teoria da Justiça. Não é visado por esta pesquisa realizar apropriação cultural acrítica da obra, o que se pretende é traçar uma análise jurídica do tema da intolerância, da banalidade do mal e questões que envolvem totalitarismo.

Assim, com a percepção de que a obra de Rowling é uma fonte de discussões a respeito de Direito Constitucional, Direito Administrativo, Direito Penal, Direito do Trabalho e Direito Civil, porém, por motivos metodológicos, a presente pesquisa teve seu enfoque no que tange às questões de Ciências Políticas, Teoria da Justiça, Sociologia do Direito e Direitos Humanos. Desta forma, utilizou-se de caráter bibliográfico para a construção dos argumentos existentes neste trabalho, além de que será puramente à utilização, na medida em que terá como único fim a ampliação de conhecimentos e, ainda, juntamente com a abordagem qualitativa e exploratória, pois objetiva aprimorar as ideias por meio de informações sobre o tema em foco.

1 CARTA PARA HOGWARTS: APRESENTAÇÃO DO UNIVERSO DE HARRY POTTER

A série de sete livros Harry Potter tem por autora J.K. Rowling. A saga tem sua narrativa no Reino Unido, em especial em localidades entre Inglaterra e Escócia, em sua maior parte tendo por lapso temporal os anos de 1991 e 1998. A obra foi originalmente publicada pela editora Bloomsbury entre 1997 e 2007. A versão brasileira tem por meio de publicação a editora Rocco a partir do ano 2000, e traduzida por Lia Wyler. De acordo com dados levantados até 2005, cerca de duzentos e setenta milhões de cópias foram vendidas ao redor do mundo.

Existe uma relevante importância no impacto causado pela obra analisada de Rowling na sociedade, o tamanho do fenômeno cultural causado é evidenciado na

influência positiva causada às crianças, nos que concerne ao bom desenvolvimento de senso moral, e na presença de milhões de fãs jovens e adultos. (THOMAS, p. 429, 2005).

O primeiro título da série é “Harry Potter e a Pedra Filosofal” no qual o jovem órfão Harry, de onze anos, descobre-se bruxo, filhos de pais igualmente aptos à prática de magia, sendo considerado famoso no mundo mágico, uma vez que, quando apenas com um ano de idade, conseguiu destruir o maior bruxo das trevas à época e assassino de seus pais, Lord Voldemort, escapando apenas com uma única cicatriz em forma de raio na testa. Além disso, o personagem título é apresentado à Escola de Magia e Bruxaria de Hogwarts, na qual conhece não somente diversos conceitos do universo bruxo, tais como as casas de Hogwarts e o uso da magia por meio de varinhas, como conhece personagens importantes para a trama, a exemplo de Ronald Weasley, Hermione Granger e o próprio Lord Voldemort, cuja referência é feita no mundo bruxo como “Aquele-que-não-deve-ser-nomeado”. (ROWLING, 2000).

Após o decorrer da primeira narrativa, a história continua no segundo título “Harry Potter e a Câmara Secreta”, no qual Harry e seus amigos adentram mais nos conhecimentos acerca da Escola de Magia e Bruxaria de Hogwarts, em especial ao que compete às quatro casas, Grifinória, Lufa-Lufa, Corvinal e Sonserina e ao passado de Tom Riddle, quem eventualmente se torna Lord Voldemort. No decorrer desta pesquisa, explanar-se-á melhor acerca da importância das casas para a fundamentação do pensamento intolerante que tanto marcou a jornada do antagonista. (ROWLING, 2000).

Ainda ao tratar do título anterior é neste ponto em que o leitor toma conhecimento da existente, porém velada, segregação no mundo bruxo. Tal motivo ensejador de preconceitos decorre da origem de cada pessoa; caso a árvore genealógica desta seja, por inteira, composta de pessoas com talento mágico, esta será chamada de puro sangue; quando o feiticeiro tem origem sendo um dos pais bruxo e o outro trouxa, é chamado de meio-sangue; por fim, aquele que possuir aptidões mágicas, porém ser proveniente de entidade familiar inteiramente não mágica, embora devesse ser chamado de nascido trouxa, é pejorativamente referido como sangue-ruim. (ROWLING, 2000).

Em seguida, no título terceiro da saga, “Harry Potter e o Prisioneiro de Azkaban”, há maior destaque aos detalhes acerca da morte de Lilian e Tiago Potter,

pais de Harry, bem como a apresentação da figura do padrinho deste, Sirius Black, que foi acusado pelo assassinato de diversos trouxas, de um dos amigos da família, Pedro Petegrew, e por entregar a localização dos Potter a Voldemort.

Black escapa da prisão dos bruxos Azkaban e tenta entrar em contato com Harry a fim de esclarecer sobre sua inocência. Descobre-se que o traidor havia sido Petegrew, que sobrevivera transfigurado em um rato. Embora tenha juntado forças para reverter a condenação, Sirius é malgrado com a situação e precisa se esconder. (ROWLING, 2000).

No volume seguinte, “Harry Potter e o Cálice de Fogo”, quando da narrativa do evento desportivo bruxo, a Copa Mundial de Quadribol, Rowling descreve movimentos saudosistas que aludiam ao antigo período de terror instaurado pelo Lorde das Trevas, expondo uma família de trouxas à tortura pública em nome da supremacia bruxa. Ademais, narra-se o desenrolar do Torneio Tribuxo, que ocorre em Hogwarts, e ao final do qual, por meio de uma artimanha mágica complexa, Harry e Cedrico Diggory, o outro campeão de Hogwarts, são transportados a um cemitério em *Little Hangleton*, local de nascimento do pai de Tom Riddle. Após o assassinato de Diggory, ocorre a recuperação da plenitude de poderes de Voldemort, que foram perdidos após a tentativa infrutífera de matar Harry, quando este ainda era infante. (ROWLING, 2001).

A quinta parte da heptalogia, “Harry Potter e a Ordem da Fênix”, retrata a crise institucional no Ministério da Magia, que guiado por um ministro enlouquecido pelo medo, inicia uma campanha difamatória contra todos aqueles que tentem alertar o mundo bruxo sobre o retorno de Voldemort. Uma das medidas tomadas, pelo então ministro, Cornélio Fudge, foi a intervenção em Hogwarts, por meio de Dolores Umbridge, subsecretária sênior do Ministério, como professora da disciplina de defesa contra as artes das trevas. Posteriormente, esta alcança a posição de Alta Inquisidora de Hogwarts, com respaldo para, eventualmente, demitir funcionários e coordenar o cotidiano acadêmico. É notória a presença da aplicação de punições demasiadamente severas por esta, fato contestado por outros professores. Eventualmente, Umbridge alcança à posição de Diretora de Hogwarts, após o afastamento de Dumbledore. Ainda é relatado na obra sobre o instituto da Ordem da Fênix, cujo principal objetivo é combater e impedir o crescimento dos ideais do Lorde das trevas. Ao do livro, após a batalha ocorrida no Ministério da Magia, o então ministro percebeu o retorno de Voldemort. (ROWLING, 2003).

Ao dar sequência à narrativa em “Harry Potter e o Enigma do Príncipe”, é revelado ao leitor sobre o passado de Voldemort, não somente sobre seus desafetos com a família paterna, que consistia em indivíduos de origem não mágica, como o crescimento do sentimento de repugnância que aquele desenvolvera para com os trouxas e sobre das Horcrux, artefatos que guardam parte da alma deste. Ainda ocorre a efetivação do plano do Lorde das Trevas para o homicídio de Dumbledore, diretor da escola. (ROWLING, 2005).

Por fim, o último título da saga, “Harry Potter e as Relíquias da Morte” relata sobre a dominação de Voldemort no Ministério da Magia e a perseguição dos nascidos trouxas por meio da Comissão de Registro de Nascidos Trouxas, a qual perseguia todos os feiticeiros de origem trouxa, com a justificativa de que estes tinham roubado varinhas de bruxos puro-sangue ou que por meio de procedimento desconhecido extraiu os poderes para se tornarem mágicos. Ainda é narrado sobre a busca que Harry realiza com intuito de localizar e destruir as Horcrux. No fim, o antagonista decai, após intensa batalha em Hogwarts, em duelo com o personagem título. (ROWLING, 2007).

Após a sucinta exposição sobre os fatos narrados no conjunto da obra, já tendo prévio conhecimento dos eventos que ensejam o presente trabalho, cumpre destacar a presença de especificidades relativas à intolerância e banalidade do mal, que serão minudenciados no decorrer desta pesquisa.

2 O CHAPÉU E A SERPENTE: AS CASAS DE HOGWARTS E A PREDISPOSIÇÃO À INTOLERÂNCIA

A Escola de Magia e Bruxaria de Hogwarts é uma escola de magia inglesa, localizada nos Alpes escoceses. Foi fundada no ano de 990 DC, e tem por seus fundadores os maiores bruxos da época, Godric Gryffindor, Helga Hufflepuff, Rowena Ravenclaw e Salazar Slytherin. Cada criador estabeleceu dentro de sua metodologia de ensino, de tal maneira que cada um lecionaria somente alunos com determinadas características. Para selecionar cada novo estudante, um chapéu foi enfeitado e, ao ser posto sob a cabeça do jovem, faria a seleção deste conforme apresentasse as qualidades prezadas por cada mentor (ROWLING, 2000).

Godric Gryffindor se dedicou a lecionar apenas alunos que demonstrassem bravura, coragem, cavalheirismo e ousadia. Helga Hufflepuff valorou os alunos os quais demonstraram aptidão ao trabalho duro, elevado senso de justiça, paciência,

honestidade, bondade e tolerância. Rowena Ravenclaw acolheu aqueles que demonstravam inteligência, sabedoria, originalidade e criatividade. Por fim, Salazar Slytherin recepcionou aqueles que indicavam ambição, astúcia, perspicácia, determinação e autopreservação. Ocorre que, havia uma peculiaridade com relação a esse último, seu desejo era lecionar apenas para alunos descendentes de famílias mágicas, isto é, rejeitaria todos aqueles cujos vínculos familiares não possuíssem pureza quanto ao sangue. Após frustradas tentativas de persuadir os outros colegas para com a política de supremacia do sangue, Slytherin abandonou a escola, porém, deixou a marca de seus ideais em muitos alunos até as datas das obras em análise. (ROWLING, 2000)

A partir do exposto, faz-se necessário destacar a possibilidade de sementes de intolerância plantadas, no que concerne à educação dos jovens bruxos e bruxas em Hogwarts, disseminadas pela ação de Salazar e na tentativa da concretização destas por seu herdeiro, Voldemort.

Intolerância é a forma de se interpretar e vivenciar determinada doutrina ou posição. É conferir ao próprio ideal defendido caráter absoluto, o que acarreta em consequências negativas, tais como a repulsa, a hostilidade e os conflitos (OLIVEIRA, 2008, p. 20). Ainda neste sentido, Boff (2002, p. 25) corrobora:

Quem se sente portador de uma verdade absoluta não pode tolerar outra verdade, e seu destino é a intolerância. E a intolerância gera o desprezo do outro, e o desprezo à agressividade, e a agressividade a guerra contra o erro a ser combatido e exterminado.

O ensejo da Segunda Guerra Bruxa, provocada por Voldemort, foi a supremacia da pureza do sangue, não tolerante à existência do diferente, com um verdadeiro sentimento de perseguição, com intuito de eliminar os indivíduos. Neste sentido, Menezes (1997) entende que “a intolerância não é apenas uma questão de não tolerar as opiniões divergentes; ela é agressiva e com frequência assassina, no seu ódio à diversidade alheia”.

Locke aduz sobre a tolerância no sentido desta ser a garantia da diversidade uma vez que “não é a diversidade que deve ser evitada, mas a recusa de tolerância para os que são diversos”. Além de propor uma reflexão acerca da punição aos intolerantes, uma vez que a comunidade não deveria permitir grupos que persigam, torturem, e matem outros por diferenças de opiniões ou quaisquer outras diferenças.

Para que seja combatida a intolerância, contudo, defende-se a regulação de forma a coibir tais ações. Na visão de Freud (2010), apesar de a convivência social gerar frustrações, e essas ensejarem a violência, e não sendo a sociedade capaz de abolir tal figura devido à inerência daquela nesta, faz-se imperioso encontrar medidas regulatórias, uma vez que, do contrário, a violência tomaria conta da vida coletiva e se disseminaria ilimitadamente.

Assim, após a apresentação com relação aos fundamentos da intolerância e os critérios utilizados para a seleção dos estudantes às casas de Hogwarts, faz-se evidente a necessidade de regulamentação que enseje em penalização daquele que não tolere a existência do diferente com fulcro em suas diferenciações.

3 A MALDADE VESTE ROSA: A BANALIDADE DO MAL ENTRE EICHMANN E UMRIDGE

Dolores Umbridge, subsecretária sênior do Ministério da Magia, consoante com o já aduzido no corpo deste trabalho, é designada pelo ministro da Magia a atuar em Hogwarts como professora de Defesa Contra as Artes das Trevas, eventualmente se tornando Alta Inquisidora e, posteriormente, Diretora. A professora em análise aplicava detenções a todos aqueles que expressassem opiniões divergentes às expressadas pelo Ministério da Magia, em tais, aplicava castigos cruéis, que por vezes deixavam cicatrizes nos alunos, como ameaçou lançar maldição de tortura para obter determinada informação sob a alegação de ser agente do Ministério (ROWLING, 2003).

A personagem tratada evidencia os aspectos de que tinha como justificativa para suas ações o ideal de alinhar seus pensamentos aos do Ministério da Magia, no combate, até as últimas medidas, a quem proferisse pensamento divergente. Neste sentido, Neiman (2003, p. 306):

A maior destruição é causada por homens mais parecidos com o diabo de Dostoiévski do que com Saint-Fonde de Sade. Somos ameaçados com mais frequência por quem tem intenções indiferentes ou mal direcionadas, do que por quem tem intenções malévolas; até mesmo formas deliberadas de malícia são com frequência assombrosamente insignificantes.

Dolores seguiu cega, no sentido de concordar com as ações do Ministério quando, em 1997, houve a tomada deste por Voldemort, mesmo que de forma

indireta. A personagem assumiu a direção da Seção de Controle de Registro dos Nascidos Trouxas, cujo objetivo era perseguir e julgar todos os bruxos tidos como sangues-ruins.

Traça-se um paralelo entre as figuras de Umbridge e Eichmann, no sentido de que ambos praticavam suas ações apenas por estarem no exercício da função a qual tinham sido delegados. Neste sentido surge o pensamento de Arendt (2000, p. 5-6) sobre a banalidade do mal, neste sentido, a autora:

O que me deixou aturdida foi que a conspícua superficialidade do agente tornava impossível rastrear o mal incontestável de seus atos, em suas raízes ou em seus motivos, em níveis mais profundos. Os atos eram monstruosos, mas o agente – ao menos aquele que estava em julgamento – era bastante comum, banal, e não demoníaco ou monstruoso. Nele não se encontrava sinal de firmes convicções ideológicas ou de motivações especificamente más, e a única característica notória que se podia perceber tanto no seu comportamento anterior quanto durante o próprio julgamento e o sumário de culpa que o antecedeu era algo de inteiramente negativo: não era estupidez, mas irreflexão.

A banalidade do mal ilustrada tanto do caso da obra de Rowling, quando na exposição de Arendt não retrata um complexo de ações irrisórias, mas que, na dimensão política, o mal não se enraizaria numa região mais profunda do ser, não há motivação diabólica, não no desejo do mal pelo mal, mas sim em uma superficialidade impenetrável de homens para os quais o pensamento e o juízo são atividades perfeitamente estranhas (DUARTE, 2000, p. 344).

O que surge é a percepção da ausência das capacidades de diálogo e de pensamento reflexivo sobre suas ações, da mesma forma que Eichmann retratado por Arendt. Nota-se a ausência de diálogo interno da personagem, de critérios de auto criticidade para com os atos cometidos. Semelhante é a narrativa construída por Arendt (1999, p. 62):

Quanto mais se ouvia Eichmann, mais óbvio ficava que sua incapacidade de falar estava intimamente relacionada com sua incapacidade de pensar, ou seja, de pensar do ponto de vista de outra pessoa. Não era possível nenhuma comunicação com ele, não porque mentia, mas porque se cercava do mais confiável de todos os guarda-costas contra as palavras e a presença de outros, e portanto contra a realidade enquanto tal.

Desta forma, fica explícito que os atos cometidos por Umbridge se enquadram no mal banal, uma vez que esta tinha como única preocupação a manutenção de

seu *status* em seu emprego no Ministério da Magia, sem haver pensamento de criticidade com relação às consequências de suas atitudes.

4 O MINISTÉRIO CAIU: O TOTALITARISMO E O REGIME DE VOLDEMORT

Na sétima parte da heptalogia, Voldemort assume o poder total, possuindo controle e influência no Ministério da Magia. As perseguições de nascidos trouxas, bem como a propagação de suas ideologias eram amplamente divulgadas. É, portanto, objetivo deste tópico elucidar o leitor acerca dos aspectos semelhantes do vilão na obra de Rowling com aqueles inerentes aos regimes totalitários (ROWLING, 2007).

O totalitarismo é uma forma de organização estatal que tem seu funcionamento em torno de uma ficção, uma vez que a realidade é construída pelo Regime para que os membros da sociedade exerçam os comportamentos desejados pelo Chefe do Governo (SCARDUELI, 2013, p. 13). Ainda neste sentido, Souki (1998, p. 56):

O outro aspecto a ser ressaltado sobre os campos de concentração, e que se situa no quadro das características essenciais do totalitarismo, é o da atmosfera de irrealidade e seu equivalente clima de ficção e a fluidificação da consciência. Convém lembrar que os campos são não apenas a sociedade mais totalitária já realizada, mas também o modelo social perfeito para o domínio total. Os campos constituem a verdadeira instituição central do poder organizacional totalitário. Da mesma forma como a estabilidade do regime totalitário depende do isolamento do mundo fictício criado pelo movimento em relação ao mundo exterior, também a experiência dos campos de concentração depende de seu fechamento ao mundo de todos os homens, o mundo dos vivos em geral.

O Governo totalitário de Voldemort pressionava a população bruxa no sentido de disseminar o terror por entre esta. Terror este que paralisou famílias; dificultou as formas de comunicação, uma vez que espalhou seus Comensais da Morte por todo o território; além do feitiço com relação ao seu nome, todo aquele que pronunciasse o nome do Lorde das Trevas, automaticamente estaria sendo perseguido por seu séquito, o que ampliou o medo com relação a ele. A dimensão de terror propiciada por Voldemort pressionou bruxo contra bruxo, o que, na visão de Arendt (1989, p. 518):

Em lugar das fronteiras e dos canais de comunicação entre os homens individuais, constrói um cinturão de ferro que os cinge de tal forma que é

como se a sua pluralidade se dissolvesse em Um- Só-Homem de dimensões gigantescas. (...) destrói também o deserto sem cercas e sem lei, deserto da suspeita e do medo que a tirania deixa atrás de si.

Outra característica comum ao regime imposto por Voldemort e o totalitarismo é o do uso excessivo de propaganda, o que gerou uma mentalidade de verdadeira opressão aos nascidos trouxas, sob o *slogan* de “Magia é Poder”. Sob o uso da propaganda e da divulgação para as massas em regimes totalitários, Lafer (1988, p. 239):

O totalitarismo concorre poderosamente, através da propaganda e da ideologia instrumentalizada pelo terror, ao prender as pessoas ao mundo das aparências ao agudizar, através da atomização do indivíduo na massa, o estar sozinho da desolação.

Resta notar que noção de liberdade, no entendimento de Pompeu e Siqueira (2014, p. 172) como “a aptidão da pessoa para construir uma história de vida que lhe seja pertinente” é abolida nos regimes totalitários.

A realidade durante o ano de poder de Voldemort condiz com os aspectos elucidados acerca do totalitarismo, de tal forma a elucidar acerca do contexto, e embasar o objetivo desta pesquisa.

CONCLUSÃO

A presente pesquisa teve como escopo traçar uma breve correlação dos eventos narrados na saga Harry Potter com os elementos de Intolerância, Banalidade do Mal e Totalitarismo.

Inicialmente, explanou-se acerca do critério de seleção das casas de Hogwarts e a influência do pensamento de Slytherin como ponto ensejador da intolerância com bruxos advindos de famílias não mágicas.

Em seguida, abordou-se sobre os aspectos relativos à banalidade do mal, no sentido de traçar um paralelo entre a personagem fictícia de Rowling, Dolores Umbridge e o narrado por Arendt em Eichmann em Jerusalém.

Por fim, aludiu-se sobre as características do totalitarismo e a forma como o terror exercido por Voldemort, quando este obteve controle do Ministério da Magia, se enquadram nesta modalidade de regime político

Diante todo o exposto, nota-se a importância do diálogo para a compreensão e solução dos aspectos ora tratados, de forma tal que o respeito à própria humanidade e materialização das igualdades se torna a ferramenta para a efetivação do processo de pacificação, conforme Ribeiro (2016, p. 56) “Apenas quando se alcança a compreensão de que as diferenças entre cada ser humano são elementos legitimadores da própria humanidade é que se permite a materialização da igualdade”.

Conclui-se esta pesquisa enfatizando a riqueza do universo criado por J. K. Rowling como objeto de estudo interseccional das esferas de Direito e Literatura, com intuito de fomentar os temas desenvolvidos.

REFERÊNCIAS

ARENDT, Hannah. **Eichmann em Jerusalém: um relato sobre a banalidade do mal.** São Paulo: Companhia das Letras. 1999, p. 62.

_____. **A vida do Espírito.** Rio de Janeiro: Relume Dumará. 2000, p. 5-6

_____. **Origens do Totalitarismo.** Trad. Roberto Raposo. 4 ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1989, p. 519.

BOFF, Leonardo. **Fundamentalismo: a globalização e o futuro da humanidade.** Rio de Janeiro: Ed Sextante. 2002, p. 25.

DUARTE, André. **O pensamento à sombra da ruptura: política e filosofia em Hannah Arendt.** São Paulo: Paz e Terra, 2000, p. 344.

FREUD, Sigmund. **O mal-estar na civilização e outros textos.** São Paulo: Companhia das letras. 2010.

LOCKE, John. Carta acerca da tolerância. **Clube do Livro Liberal.** São Paulo: Ed Abril. 1978.

MENEZES, Paulo. Tolerância e religiões, in: TEIXEIRA, Faustino (org.). **O Diálogo interreligioso como afirmação da vida.** São Paulo: Paulinas, 1997, p. 39-54.

NEIMAN, Susan. **O mal no pensamento moderno.** Rio de Janeiro: Diefel. 2003, p. 306.

NELSON, Sara Editorial, We've Got Harry's Number, **PUBLISHERS WEEKLY**, Apr. 4, 2005, at 4. Of that number, approximately 102 million copies are in print in the U.S. Carol Memmott, 'Potter' Print-Run Record Goes 'Poof!,' **USA TODAY**, Mar. 31, 2005, at ID.

OLIVEIRA, Lamartine Gaspar de. **Intolerância, ética e alteridade no fundamentalismo**: um estudo sobre a intolerância e a ética na matriz do fundamentalismo norte americano nos séculos xvii a xix. 2008. 149 f. Dissertação (Mestrado em Religião) - Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2008, p. 20.

POMPEU, Gina Vidal Marcílio; SIQUEIRA, Natércia Sampaio. Liberdade e igualdade: condicionamentos democráticos para o desenvolvimento humano, para o crescimento econômico e à estabilidade social. In: POMPEU, Gina Vidal Marcílio; CARDUCCI, Michele; SÁNCHEZ, Miguel Revenga (Org.). **Direito Constitucional nas Relações Econômicas**: entre o crescimento econômico e o desenvolvimento sustentável. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2014. p. 151-176.

RIBEIRO, Sabrina Florêncio. **O resgate histórico do conceito de fraternidade e a sua atuação em âmbito político-jurídico como elemento ontológico harmonizador dos vínculos relacionais de solidez democrática junto à liberdade e a igualdade**. Fortaleza: Universidade de Fortaleza. 2016, p. 56.

ROWLING, **Harry Potter e o Enigma do Príncipe**. Tradução de Lia Wyler – Rio de Janeiro: Rocco, 2005./ No original: **Harry Potter and the Half-Blood Prince**. London: Bloomsbury, 2005.

_____. **Harry Potter e a Câmara Secreta**. Tradução Lia Wyler – Rio de Janeiro: Rocco, 2000./ No original: **Harry Potter and the Chamber of Secrets**. London: Bloomsbury, 1998.

_____. **Harry Potter e a Ordem da Fênix**. Tradução de Lia Wyler – Rio de Janeiro: Rocco, 2003./ No original: **Harry Potter and the Order of the Phoenix**. London: Bloomsbury, 2003.

_____. **Harry Potter e a Pedra Filosofal**. Tradução de Lia Wyler – Rio de Janeiro: Rocco, 2000./ No original: **Harry Potter and the Philosopher's Stone**. London: Bloomsbury, 1997.

_____. **Harry Potter e as Relíquias da Morte**. Tradução de Lia Wyler – Rio de Janeiro: Rocco, 2007./ No original: **Harry Potter and the Deathly Hallows**. London: Bloomsbury, 2007.

_____. **Harry Potter e o Cálice de Fogo**. Tradução de Lia Wyler – Rio de Janeiro: Rocco, 2001./ No original: **Harry Potter and the Goblet of Fire**. London Bloomsbury: 2000.

_____. **Harry Potter e o Prisioneiro de Azkaban**. Tradução de Lia Wyler – Rio de Janeiro: Rocco, 2000./ No original: **Harry Potter and the Prisoner of Azkaban**. London: Bloomsbury: 1999.

SCARDUELI, Adriana Maria Felimberti. **A questão do mal em Hannah Arendt**. Universidade de Caxias do Sul. 2013, p. 13. Disponível em:< <https://repositorio.ucs.br/handle/11338/750>>. Acesso em: 02 nov 2017.

SOUKI, Nadia. **Hannah Arendt e a banalidade do mal**. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 1998, p. 56.

THOMAS, Jeffrey E. The significance of Harry Potter. In: THOMAS, Jeffrey E.; SMITH, James C., WRIGHT, Danaya; BARTON, Benjamin H.(org.). **Harry Potter and the Law**. 2005. Disponível em: <<http://scholarship.law.tamu.edu/facscholar/361/>>. Acesso em: 30 out. 2017.

Artigo recebido em: Janeiro/2019

Aceito em: Março/2019